

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO

Monografia de Especialização

**Alejandro Moliterno Vanerio**

*Combatendo o Coronavírus:*  
uma proposta didática

Belo Horizonte, 2022

**Alejandro Moliterno Vanerio**

*Combatendo o Coronavírus:*  
uma proposta didática

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana de Oliveira Silva

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia

Belo Horizonte, 2022



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação

## ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): Alejandro Moliterno Vanerio

Título do trabalho: *COMBATENDO O CORONAVÍRUS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA*

Às 8 horas do dia 03 de fevereiro de 2022, reuniu-se, na Faculdade de Letras da UFMG, a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, o trabalho de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final.

Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof.<sup>a</sup> Érika Amâncio Caetano indicou a aprovação do candidato;

Prof.<sup>a</sup> Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) aprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 03 de fevereiro de 2022.

*Marina Morena dos Santos e Silva*  
*Érika Amâncio Caetano*

## RESUMO

O uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação) na divulgação de informação relacionada à COVID-19 tem tido um impacto devastador na sociedade, já que, através da tecnologia, a propagação de informações não verdadeiras cresceu em uma escala exorbitante, seja por viés político ou apenas pela ignorância das diferentes comunidades. O impacto que o uso desenfreado e inconsciente dessas tecnologias traz à sociedade reforça a importância de que tais assuntos sejam discutidos em sala de aula. A proposta apresentada neste trabalho visa à prática da leitura crítica com o objetivo de preparar os alunos em relação às diferentes visões sobre um assunto e, assim, auxiliá-los a refletir sobre ele. Nesse sentido, essa proposta propõe que, através da leitura e da análise de textos multissemióticos, das discussões em grupos e, finalmente, da criação de um vídeo informativo usando as TDICs, os alunos tenham uma melhor compreensão das informações que circulam nos meios digitais e se tornem agentes de boas práticas, tornando-se capazes de produzir e divulgar informações coerentes como ação afirmativa para evitar o contágio e a proliferação do vírus nas comunidades em que vivem.

**Palavras-chave:** COVID-19; TDICs; *fake news*.

## ABSTRACT

The use of DICTs (Digital Information and Communication Technologies) in the dissemination of information related to COVID-19 has had a devastating impact on society, since, through technology, the spread of untrue information has grown on an exorbitant scale, whether by political bias or just by ignorance of the different communities. The impact that the unrestrained and unconscious use of these technologies brings to society reinforces the importance of discussing such matters in the classroom. The proposal presented in this work aims at the practice of critical reading in order to prepare students in relation to the different views on a subject and, thus, help them to reflect on it. In this sense, this proposal proposes that, through the reading and analysis of multisemiotic texts, group discussions and, finally, the creation of an informative video using DICTs, students have a better understanding of the information that circulates in digital media and become agents of good practices, becoming capable of producing and disseminating coherent information as affirmative action to prevent the contagion and proliferation of the virus in the communities where they live.

**Key Words:** COVID-19; *TDICs*; *fake news*.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>4. PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>13</b>
<b>5. OBJETIVOS DA PROPOSTA .....</b>	<b>14</b>
<u>5.1</u> <b>Objetivos de ensino.....</b>	<b>15</b>
<u>5.2</u> <b>Objetivos de aprendizagem .....</b>	<b>15</b>
<b>6. FERRAMENTAS .....</b>	<b>16</b>
<b>7. PROJETO DIDÁTICO.....</b>	<b>19</b>
<b>8. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>MANUAL DO PROFESSOR .....</b>	<b>27</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>32</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>33</b>
<b>4. PÚBLICO-ALVO.....</b>	<b>37</b>
<b>5. OBJETIVOS DA PROPOSTA .....</b>	<b>38</b>
<u>5.1</u> <b>Objetivos de ensino.....</b>	<b>39</b>
<u>5.2</u> <b>Objetivos de aprendizagem .....</b>	<b>39</b>
<b>6. DURAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO.....</b>	<b>40</b>
<b>7. MATERIAL NECESSÁRIO ÀS ATIVIDADES .....</b>	<b>41</b>
<b>8. FERRAMENTAS .....</b>	<b>42</b>
<u>8.1</u> <b>Google pesquisa .....</b>	<b>42</b>
<u>8.2</u> <b>Google docs.....</b>	<b>42</b>
<u>8.3</u> <b>Miro .....</b>	<b>43</b>
<u>8.4</u> <b>Canva.....</b>	<b>43</b>

8.5	Instagram .....	44
8.6	Sites de verificação de informações .....	44
8.7	Youtube.....	45
<b>9.</b>	<b>IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>46</b>
9.1	Atividade 1 – O quanto os alunos sabem sobre o novo coronavírus.....	46
9.2	Atividade 2 – Como identificamos informações verídicas e falsas? .....	47
9.3	Atividade 3 – Navegando em busca de respostas .....	49
9.4	Atividade 4 – Filtragem de dados e reconhecimento do Canva .....	51
9.5	Atividade 5 – Apresentação, apreciação e compartilhamento dos vídeos .....	52
<b>10.</b>	<b>AVALIAÇÃO.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais, ainda que distribuídas de forma desigual pelo globo, exercem papel determinante sobre as dinâmicas de ensino e de aprendizagem. Essas mudanças acarretam no surgimento de novas metodologias e de novos olhares no ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP (BENDER, 2014) cuja proposta posiciona o professor como um orientador que ajuda o aluno a tomar ciência do processo de construção do conhecimento de forma mais autônoma.

O professor-orientador tem um papel primordial na ABP, já que é ele quem vai guiar o aluno durante o desenvolvimento de habilidades específicas que irão culminar na aprendizagem. A ABP tem como pilar a aprendizagem significativa o que, de acordo com Jordão (2015, p.21), “posiciona os sujeitos, alunos e professores diretamente na práxis, tratando concomitantemente de teoria e prática”, destacando o papel do aluno-autor.

Além disso, pesquisas já mostraram que o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação em projetos pedagógicos contribui para a aprendizagem, “desperta o interesse do aluno, dinamiza as atividades escolares, favorece a formação de alunos críticos capazes de analisar o contexto social” no qual estão inseridos (BAPTISTA; VIEIRA, 2015, p.197). Ainda nesse viés, de acordo com o *Buck Institute of Education* (2008, p.17), os alunos precisam “tanto de conhecimento quanto de habilidades” para ter êxito. Isso se dá não somente pelas “demandas da força de trabalho por empregados com alto desempenho que possam planejar, trabalhar em equipe e se comunicar”, mas também pela necessidade de que os alunos compreendam e adquiram “responsabilidade cívica” e dominem suas “novas funções como cidadãos do mundo”, ou seja, o seu papel na sociedade.

Além de preparar os alunos para o futuro, a ABP se apresenta como uma metodologia que estimula novas práticas de ensino que refletem o ambiente no qual as crianças hoje vivem e aprendem. Assim, torna-se impossível ignorar a presença e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), ubíquas em nosso cotidiano. Nos contextos acadêmicos, as TDICs estão cada vez mais inseridas, seja para a divulgação de material, seja para uso de ferramentas digitais em sala de aula, e essa inserção tem se mostrado muito relevante para a aprendizagem baseada



em projetos, principalmente pela maneira como permite que o aluno se firme como sujeito de sua aprendizagem.

Dessa maneira, o projeto em questão visa motivar os alunos a usarem as TDICs com a finalidade de pesquisar informações sobre o novo Coronavírus. A promoção de pesquisas de qualidade permite filtrar quais informações são reais e relevantes para, dessa forma, criar materiais compartilháveis que possam servir como ferramentas de incentivo ao combate a esse vírus.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Diante do surgimento do novo Coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19, e da dificuldade do poder público em orientar a população sobre formas de evitar a proliferação dessa doença, este projeto de ensino tem o intuito de fomentar uma aprendizagem crítica por meio de materiais que gerem discussões e debates. Essas atividades possibilitarão que os alunos se tornem agentes de boas práticas, capazes de produzir e de divulgar informações coerentes como ação afirmativa para evitar o contágio e a proliferação do vírus nas comunidades em que vivem.

Para isso, é importante que os alunos trabalhem a leitura crítica (MONTE MÓR, 2013) em múltiplas fontes (COSCARRELLI, 2014), de modo a discernirem entre os textos que poderão ou não aportar o trabalho e, sobretudo, estabelecerem conexões válidas entre as diversas formas de conhecimento interessantes ao seu tema. Não é sem razão, pois, que este projeto se alimente de matrizes diversas, já que foi pensado para ser abordado de forma interdisciplinar, em um intervalo que reconhece as disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e História como campos possíveis para sua realização.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, os alunos trabalharão a leitura e a interpretação de gêneros multimodais (DIONISIO, 2005), bem como a produção de textos orais nos diversos ambientes digitais. Já na disciplina de Biologia, os alunos investigarão o novo Coronavírus – como ele é, como se reproduz, como pode ser um potencial para provocar uma pandemia, entre outros fatores. Em relação à disciplina de História, o professor abordará outros temas também relacionados a pandemias, como a peste negra, a gripe espanhola, a gripe suína, o surgimento das vacinas e a revolta por elas provocada no Brasil em 1904.

Dadas essas considerações prévias, o projeto aqui desenvolvido foi pensado para motivar o aluno a agir de forma combativa em relação ao novo Coronavírus a partir da seguinte questão orientadora:

***Como alertar a população de forma mais efetiva sobre formas de prevenir o novo Coronavírus e suas possíveis variantes?***

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As tecnologias digitais da informação e da comunicação têm um papel fundamental na vida dos alunos, já que a internet possibilita o acesso a um vasto conteúdo on-line de forma rápida. Dessa maneira, os discentes têm a possibilidade de acessar diferentes tipos de textos, de diferentes fontes, que contribuem, assim, para a aquisição de conhecimento e aprendizagem.

Devido à fartura do conteúdo que pode ser encontrado on-line, é necessário que os alunos sejam críticos durante a navegação. Nesse sentido, é necessário que pratiquem os letramentos digitais que, de acordo com Coscarelli e Ribeiro (2005), remetem às interações com a leitura e a escrita no ambiente digital. Letramentos digitais sugerem domínio para interagir, acessar e compreender os textos em aparatos digitais, como, por exemplo, computadores, celulares, aplicativos, redes sociais, dentre outros.

Refletindo sobre letramentos digitais e sobre níveis de letramento, podemos considerar que, apesar de terem nascido em meio ao surgimento, ao desenvolvimento e à popularização das tecnologias digitais, muitos dos nossos alunos ainda se mostram pouco habilidosos nas diversas práticas digitalizadas de leitura e escrita. Sobre isso, já indica Ribeiro (2009, p.35) que “não basta saber digitar, é preciso saber ler, escolher, pesquisar, tirar, selecionar, refazer, participar”. Ainda de acordo com Ribeiro (2009, p.30),

letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza.

Castela (2009) aponta que, apesar de a escola ser a principal instituição a promover o letramento de um sujeito, as práticas de escrita e leitura dentro dos muros escolares não contemplam o uso da língua da forma como, majoritariamente, é empregado fora deles. É fundamental que a escola se atualize na formação de agentes de letramentos capazes de interagir criticamente nos mais variados aspectos da vida, dentro e fora da escola.

Assim sendo, este projeto tem como pilar o uso dos letramentos digitais sobre alicerces críticos, já que os alunos deverão lidar com textos diversos que exigirão a verificação de credibilidade das informações, bem como a seleção de quais delas serão úteis para os seus propósitos. De acordo com Zacharias (2016, p.22), “os modos de leitura não são lineares e as interações com os objetos de ler incluem fazer escolhas e buscar caminhos mais convenientes para alcançar os propósitos pretendidos”.

A forma como pesquisamos e encontramos informações tornou-se, sem dúvidas, mais rápida com a chegada das tecnologias digitais e da internet. Além disso, o volume de informação que pode ser encontrado com apenas alguns cliques é infinito, muito diferente do que acontecia com as fontes analógicas de antigamente.

Em função do surgimento das tecnologias digitais, que demandaram novos e outros suportes, gêneros textuais foram surgindo, ao passo que aqueles já existentes foram se transformando conforme as particularidades decorrentes do meio digital. O advento da internet intensificou ainda mais a dinâmica desse processo, potencializando hibridizações linguísticas que passaram a ser pulverizadas por meio de conexões antes impossíveis.

Apesar de ter havido certa adaptação dos gêneros impressos para os digitais, uma série de recursos que não são encontrados no texto em papel, ou que nele são atenuados, passam a se destacar no ambiente virtual. Os recursos sonoros, visuais, verbais, de animação, entre outros, podem ser caracterizados como diferentes modos de se produzir sentidos e que, integrados, compõem textos multimodais, demandantes de outras habilidades e competências de seus leitores.

É importante ressaltar que grande parte das atividades cotidianas que os alunos fazem tem alguma conexão com os letramentos digitais e que esses gêneros emergentes estão cada vez mais presentes na sociedade. Conforme Magnabosco (2009, p.61) aponta, é fundamental

utilizar e aproveitar o fato de que seus alunos vivem conectados para conscientizá-los sobre os diferentes ambientes existentes, sobre a necessidade da adequação da linguagem para esses ambientes, sobre a importância da criticidade para selecionar informações importantes de outras não tanto.

Ter opções variadas para ler sobre um mesmo assunto é enriquecedor, já que, dessa maneira, podem ser criadas conexões entre os textos e um exemplar pode preencher lacunas que possam existir em outro. Por esse motivo, a navegação em múltiplas fontes (COSCARELLI, 2014) se faz essencial para gerar leitores mais informados.

Coscarelli (2017, p.68) aponta que esse tipo de leitura funciona como um “processo de investigação”. Isso se deve ao fato de que ela funciona diferentemente da leitura de um só texto, que podemos considerar como linear, com um começo e um fim. A leitura em múltiplas fontes exige uma série de habilidades, como fazer conexões entre um texto ou outro, compará-los, identificar suas divergências e resumir o conteúdo dos textos. Além dessas habilidades, o aumento das informações disponíveis on-line aos usuários acarretou em um aumento do número de textos com informações duvidosas, o que pode levar ao leitor a, ocasionalmente, replicar ideias errôneas sobre um determinado assunto.

Não se tratando de um processo simples de se realizar, a leitura investigativa busca selecionar, articular e analisar informações, o que exige autonomia por parte do leitor. Nessa mesma linha de raciocínio, Coscarelli (2017) indica que, para auxiliar na leitura em múltiplas fontes, o professor pode dar instruções e levantar questionamentos que auxiliarão os alunos ir em busca de respostas nos textos lidos. Assim sendo, este projeto propõe que os alunos investiguem os diferentes gêneros digitais e, a partir deles, se tornem leitores mais competentes, especialmente nos contextos de letramentos digitais.

Neste final de 2021, contexto atual da pandemia, em que a Organização Mundial de Saúde prevê o surgimento de novas ondas do Coronavírus, proponho, por meio deste projeto, que os alunos investiguem, debatam e se debrucem sobre conteúdos de forma crítica. Acredito que, desse modo, seja possível formar agentes capazes de reunir informações confiáveis para ajudar a evitar o contágio e a proliferação do coronavírus, fornecendo informações relevantes ao seu entorno social através de vídeos curtos, que serão o produto final do projeto em questão.

Nesse sentido, é importante que o letramento digital (COSCARELLI, RIBEIRO, 2005) dos alunos esteja aliado a práticas de letramento crítico que, de acordo com Monte Mór (2013, p.11),

[t]raduz[em]-se no desenvolvimento de habilidades de percepção social, de construção de sentidos, do reconhecimento de outras formas de construção de conhecimento (diferentes das tradicionais e legitimadas), de promoção de agência e de cidadania ativa, dentre outras habilidades que despontam e se fazem conhecidas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos se depararão com questionamentos que demandarão pesquisa e coleta de informações que agreguem valor às discussões e motivem-os a percorrer diferentes caminhos de aprendizagem.

A tarefa final deste projeto consiste na criação de um vídeo com informações relacionadas ao novo Coronavírus e como preveni-lo. Nesse vídeo, os alunos precisarão usar a linguagem oral subsidiada de recursos visuais criados a partir do aplicativo *Canva*, a fim de deixar o produto ainda mais atraente ao público-alvo. Dessa forma, se faz necessário que eles tenham contato, incluindo textos e *podcasts* on-line, com o texto oral, seja em entrevistas, matérias de jornal ou vídeos informativos achados on-line. De acordo com Bentes (2010, p.133),

a observação contínua, sistemática e crítica de determinadas práticas pode levar à compreensão de como os modos de fala podem ser transformados em recursos de fundamental importância para o envolvimento conversacional, para o uso eficaz de estratégias persuasivas e para a imagem que se quer fazer de si para os outros e/ou dos outros para um público ainda maior

Assim, com a curadoria de material on-line e com a realização de debates com os colegas, os alunos terão como observar e analisar determinadas práticas orais contextualizadas, o que servirá, também, como motivação para a finalidade de exercício dos diferentes gêneros do oral tanto dentro como fora da sala de aula.

#### **4 PÚBLICO-ALVO**

A proposta didática contém uma sequência de atividades de Língua Portuguesa criadas a partir de informações em formato de texto verbal e não-verbal relacionadas ao tema Coronavírus. As atividades foram desenvolvidas para serem aplicadas para alunos do 3º ano do Ensino Médio, com o intuito de abranger habilidades apresentadas na BNCC – Base Nacional Comum Curricular – relacionadas à leitura crítica e ao exercício da cidadania. Mirando a criticidade e a formação cidadã, o trabalho objetiva que os alunos trabalhem os letramentos digitais, já que saber como usar as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) é uma habilidade essencial para a vida no século XXI.

Devido à multidisciplinariedade, o tópico será de utilidade para as disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e História. Ainda melhor: havendo sincronia entre essas áreas, os alunos conseguirão trabalhar de forma mais aprofundada o assunto para poder entendê-lo de maneira mais integrada e, portanto, significativa.

## 5 OBJETIVOS DA PROPOSTA

Um objetivo mais global do projeto é o encorajamento de práticas cidadãs no âmbito da saúde pública através de: investigação de materiais textuais multimodais em ambientes digitais, curadoria de informações verídicas extraídas desses contextos e posterior divulgação de material informacional oral com o intuito de minimizar o desconhecimento dos cidadãos acerca do novo Coronavírus.

A proposta segue o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p.491) de:

- a)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos (EM13LGG101);
- b)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando as possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade (EM13LGG102);
- c)** Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) (EM13LGG103);
- d)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social (EM13LGG104);
- e)** Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social (EM13LGG105).

Além de formar cidadãos críticos, esta proposta visa ao desenvolvimento dos letramentos digitais e a autonomia e desenvoltura dos alunos no uso das TDICs.

## 5.1 OBJETIVOS DE ENSINO

- Promover o trabalho com textos em diferentes mídias de forma crítica e competente;
- Apropriar-se dos letramentos da cultura digital para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BNCC);
- Reconhecer informações válidas através de comparações de textos de diferentes fontes;
- Desenvolver a capacidade de síntese e ampliar seu repertório vocabular;
- Produzir e analisar textos semióticos orais em formato de vídeo.

## 5.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O projeto busca fazer com que os alunos aprendam a:

- Examinar diferentes textos com informações relacionadas ao assunto (Covid-19);
- Identificar quais foram as circunstâncias que fizeram com que a pandemia de Covid-19 se espalhasse tão rapidamente e o que pode ser feito para evitar futuros contágios;
- Manusear ferramentas de edição de vídeo;
- Interpretar dados relacionados ao tema central do projeto a partir de leituras realizadas;
- Aprender a navegar em múltiplas fontes e melhor compreender suas dinâmicas;
- Discutir o tema trabalhado em suas particularidades e especificidades;
- Sintetizar informações;
- Planejar apresentações sobre o que pode ser feito para evitar futuros contágios;
- Apreciar e avaliar apresentações feitas pelos colegas.



## 6 FERRAMENTAS

Ao longo da implementação deste projeto, os alunos usarão computadores e *smartphones* para a realização das atividades.

### a) **Google Pesquisa**

O *Google* ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)) será utilizado pelos alunos para realizar as pesquisas de textos multimodais on-line a fim de coletar informações. Esta ferramenta irá auxiliar os alunos no desenvolvimento das habilidades de letramentos digitais, já que, através dela, eles se depararão com uma infinidade de informações e poderão, assim, praticar a criticidade em relação aos textos escolhidos.

### b) **Google Docs**

O Google Docs é um editor de textos on-line da empresa Google que permite ao usuário criar e editar um texto. Entre as vantagens da ferramenta, estão o fato de um texto poder ser construído colaborativamente de forma assíncrona, o que dá mais liberdade ao usuário para desenvolver e compartilhar as produções com os colegas. Essa ferramenta será uma sugestão para que cada aluno tome notas e, caso queira, possa compartilhá-las com o seu grupo. Em [Como Criar e Usar Documentos no Google Docs](#), pode-se acessar um tutorial com as instruções para uso dos recursos básicos da ferramenta.

### c) **Miro**

[Miro](#) é uma plataforma de quadro colaborativo on-line que facilita a colaboração em equipes de forma fácil e eficiente. Com essa ferramenta, é possível fazer desde *brainstorming* com “notas adesivas” digitais até o planejamento e o gerenciamento de fluxos de trabalho ágeis de forma colaborativa e assíncrona. A ferramenta está disponível para ser acessada através do [desktop](#) e em smartphones [Android](#) e [iOs](#).

Em [Como usar MIRO App: Guia Completo e Rápido \(Português PT-BR\) | Ferramentas Essenciais #3](#), pode-se acessar um tutorial com as instruções de acesso e utilização dos recursos básicos da ferramenta.

d) **Canva**

O [Canva](#) é uma ferramenta de *design* de produtos visuais disponível para [Android](#) e [iOs](#). A ferramenta tem uma versão gratuita e uma versão paga. A versão gratuita oferece funcionalidades que serão úteis para a finalidade do projeto em questão, pois conta com uma opção para criar conteúdo já adaptado à ferramenta escolhida para divulgação do produto final – Instagram.

Esta ferramenta foi escolhida pelo seu *design* fácil para utilização, assim como seus recursos úteis de edição de vídeo e suas instruções claras que auxiliam o usuário a navegar e concluir seu trabalho sem dificuldade.

Em [Como criar Instagram Stories animados com o Canva](#), pode-se acessar um tutorial preparado pelo site *Techtudo* com instruções das funcionalidades básicas e gratuitas para a criação de stories no Canva.

e) **Instagram**

O Instagram é uma rede social on-line que permite a edição e o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. Dentro da ferramenta, é possível adicionar filtros aos vídeos e às fotos para deixá-los visualmente mais atrativos. A rede social permite o compartilhamento das imagens e vídeos em outros serviços através de links clicáveis.

Em [Como usar o Instagram \[Guia Completo\]](#), pode-se acessar um guia preparado pelo site *Tecnoblog.net* com *links* com instruções sobre o funcionamento da ferramenta.

f) **Sites de verificação de informações**

Ao longo das atividades, os alunos serão questionados se sabem distinguir entre uma informação verdadeira ou falsa, entre sites confiáveis e sites não confiáveis. Para isso, sugiro dois sites que podem servir como métodos de pesquisa de veracidade de informações, quais sejam: *A Pública* (<https://apublica.org/>), que se trata de uma agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos que tem como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos, e o site *Fato ou Fake* (<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>) da Globo, que conta com um serviço de monitoramento e checagem de conteúdos duvidosos disseminados nos ambientes on-line.

g) **YouTube**

O YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) é uma plataforma de compartilhamento de vídeos. O uso da plataforma é gratuito e nela podem ser encontrados vídeos de todos os tipos, desde caseiros feitos por usuários que criaram uma conta, até vídeos de emissoras de televisão e de rádio que contêm notícias. A ferramenta pode ser acessada através de dispositivos com acesso à internet que tenham algum navegador ou o aplicativo do YouTube, no caso dos dispositivos móveis.

## 7 PROJETO DIDÁTICO

### **Tema:**

Combatendo o Coronavírus: uma proposta didática.

### **Público-alvo:**

O presente projeto é voltado ao ensino da língua portuguesa, aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da rede pública ou privada.

### **Duração:**

A proposta foi pensada para ser trabalhada de sete a oito encontros com duração de 50 minutos cada, podendo ser readaptada para cenários diferentes.

### **Conteúdos:**

- Reportagens jornalísticas;
- Gêneros textuais;
- Letramentos digitais;
- Multimodalidade e multissemiotividade;
- Ferramentas digitais.

### **Ferramentas digitais utilizadas:**

- Google Pesquisa ([www.google.com.br](http://www.google.com.br));
- Google Docs ([www.docs.google.com](http://www.docs.google.com));
- Miro ([www.miro.com](http://www.miro.com));
- Canva ([www.canva.com](http://www.canva.com));
- Instagram ([www.instagram.com](http://www.instagram.com));
- Fato ou Fake (<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>);
- A Pública (<https://apublica.org/>);
- YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)).

**Etapas:**

1. Quanto os alunos sabem sobre o novo Coronavírus.
2. Como identificamos informações verídicas e falsas.
3. Navegando em busca de respostas.
4. Filtragem de dados e reconhecimento do Canva.
5. Apresentação, apreciação e compartilhamento dos vídeos.

## 8 AVALIAÇÃO

Partindo da premissa de Bender (2014, p.129), de que o foco da Aprendizagem Baseada em Projetos não está na aprendizagem de conceitos específicos, mas em uma “compreensão conceitual mais aprofundada e na resolução de problemas”, não será adotado um sistema de avaliação tradicional neste projeto.

Para cumprir essa função, será utilizado um sistema de rubricas que, de acordo com Bender (2014, p.133), “é um procedimento, ou guia de pontuação, que lista critérios específicos para o desempenho dos alunos”. A escolha desse método de avaliação se deve ao fato de ele dar ênfase na participação ativa dos alunos e na identificação dos objetivos, facilitando a compreensão dos requisitos das tarefas e provendo orientações de forma explícita.

No primeiro encontro, serão apresentadas as rubricas a serem utilizadas durante o desenvolvimento do projeto a fim de que o aluno tenha conhecimento do que será esperado dele e de como ele deverá agir no contexto do trabalho.

Durante a primeira atividade, quando os alunos serão sondados sobre o conhecimento prévio que têm do assunto a ser abordado, eles terão a oportunidade de incluir na Rubrica 1 perguntas que os possam auxiliar a identificar informações para a curadoria a ser feita. Essa atividade visa estimular a reflexão sobre a pesquisa e a identificação de informações relevantes e verdadeiras desde o momento inicial do processo.

A primeira rubrica, então, será analítica e será utilizada como um guia durante a investigação a ser feita on-line posteriormente. A sua finalidade é auxiliar os alunos durante a coleta de conteúdo para o trabalho que estejam adequados aos protocolos de reconhecimento de uma *fake news*.

**Quadro 1** – Rubrica 1: Conteúdos de pesquisa on-line.

PERGUNTA	SIM	NÃO
A informação pesquisada está de acordo com o que preciso?		
As informações encontradas apresentam evidências?		
Se sim, as evidências se sustentam?		
Podemos encontrar a informação em um contexto maior?		
É possível encontrar a informação em mais de uma fonte?		

É possível encontrar a fonte original dessa informação?		
Se todas as respostas acima foram “SIM”, podemos concluir que a informação encontrada é verdadeira?		

Com o intuito de que os alunos tenham ciência do seu papel e da necessidade de refletir sobre suas ações ao longo do processo, ao fim da coleta de dados, eles farão uma autoavaliação para julgar seu próprio papel no trabalho, refletindo sobre sua colaboração em relação ao grupo e sobre seu desempenho individual.

**Quadro 2 – Rubrica 2: Autoavaliação.**

<b>Participei ativamente das atividades, colaborando em todas as etapas individualmente e em grupo.</b>	(1) Minha contribuição não foi suficiente. (2) Contribuí parcialmente com o trabalho (3) Contribuí ativamente com o grupo e individualmente em todas as etapas.
<b>Consegui utilizar as ferramentas de pesquisa de forma a colaborar com o trabalho do grupo.</b>	(1) Tive dificuldades com as ferramentas e não consegui utilizá-las a meu favor ou do grupo. (2) Pude usar as ferramentas, mas não colaborei com o grupo. (3) Usei as ferramentas de forma a trazer informação relevante ao grupo.
<b>Participei ativamente das discussões em grupo a fim de filtrar informações relevantes para o trabalho final.</b>	(1) Não participei de forma relevante nas discussões e ações do meu grupo. (2) Participei parcialmente do trabalho. (3) Minha participação foi de grande valor para o grupo.
<b>Descreva quão relevante foi a sua contribuição para este trabalho.</b>	

Finalmente, com o propósito de avaliar o desenvolvimento do aluno ao longo das atividades, sua contribuição individual e relativa ao trabalho em grupo, o professor

lançará mão da rubrica a seguir para que, juntamente com as duas rubricas prévias, consiga avaliar de forma mais orgânica o desempenho e o envolvimento do aluno.

**Quadro 3 –** Rubrica 3. Avaliação do desenvolvimento das atividades e do produto final de forma individual.

<b>Questão</b>	<b>Detetive de sucesso (3)</b>	<b>Detetive novato (2)</b>	<b>Essa investigação deixou um pouco a desejar (1)</b>
<b>Conseguiu investigar informações usando múltiplas fontes de maneira relevante</b>	O aluno mostrou independência e agiu criticamente na coleta de informações para contribuir com o seu grupo.	O aluno teve dificuldade durante a investigação e conseguiu contribuir minimamente com o grupo.	O aluno não conseguiu usar as ferramentas de pesquisa e ajudar de forma relevante na realização do trabalho.
<b>A participação do aluno para com o grupo foi constante e relevante para o trabalho final</b>	O aluno atuou de maneira ativa em todas as tarefas e sua colaboração foi significativa para o trabalho.	O aluno participou de quase todas as tarefas, exercendo contribuição parcial para o trabalho.	O aluno não se mostrou engajado e não contribuiu com o grupo de forma relevante.
<b>O aluno conseguiu compreender o assunto e sua importância no seu contexto</b>	O aluno conseguiu compreender o assunto e sua importância de forma crítica, contribuindo para que o trabalho final seja relevante para o contexto em que está inserido.	O aluno conseguiu compreender o assunto de forma satisfatória, mas não integralmente, o que resultou em uma contribuição parcial para o trabalho e um entendimento pouco complexo do	O aluno entende do assunto, mas não sabe se posicionar de forma crítica frente a ele e à importância dele em seu contexto atual.



		tema no contexto atual.	
<b>O aluno consegue contribuir com o trabalho com as ferramentas para a produção do vídeo.</b>	O aluno compreende como usar as ferramentas para produção e edição de vídeo, contribuindo para tornar o material visual mais atraente e relevante em seu contexto.	O aluno compreende como usar as ferramentas, mas não consegue contribuir para que o produto final seja atraente visualmente e contenha informações coerentes com sua finalidade.	O aluno tem uma compreensão parcial do uso das ferramentas para produção e edição do vídeo e não conseguiu contribuir de maneira relevante para o visual ou relevância das informações contidas nele.

## REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: discutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, p.15-35, 2010.

CASTELA, Greice S. **A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE)**. 252f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Neolatinos. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSCARELLI, Carla Viana. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v.1, n.1, p.67-79, 2017.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino, v.2, p.159-177, 2005.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever?. **CONJECTURA**: filosofia e educação, v.14, n.2, 2009.

MONTE MÓR, Walkyria. **Crítica e letramentos críticos**: reflexões preliminares. Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editora, 2013, p.31-50.

RIBEIRO, Ana Elisa *et al.* Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 5-38, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Os hipertextos que Cristo leu**. Disponível em: [https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/421054/mod\\_resource/content/1/Cristo%20le%20AER.pdf](https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/421054/mod_resource/content/1/Cristo%20le%20AER.pdf). Acesso em: agosto de 2020.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. **Coleção explorando o ensino**: Língua Portuguesa: ensino fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: v.19, p.15-36, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** v.23 n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: agosto de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (**Ceale**).

ZACHARIAS., Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

**MANUAL DO PROFESSOR**  
**ALEJANDRO MOLITERNO VANERIO**

**COMBATENDO O CORONAVÍRUS:**  
**UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

BELO HORIZONTE  
2021

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>4. PÚBLICO-ALVO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>5. OBJETIVOS DA PROPOSTA</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.1 Objetivos de ensino.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.2 Objetivos de aprendizagem .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>6. DURAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>7. MATERIAL NECESSÁRIO ÀS ATIVIDADES</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>8. FERRAMENTAS</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.1 Google pesquisa .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.2 Google docs.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.3 Miro .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.4 Canva.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.5 Instagram .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.6 Sites de verificação de informações ...	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.7 Youtube.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>9. IMPLEMENTAÇÃO</b> .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9.1 Atividade 1 – Quanto os alunos sabem sobre o novo coronavírus .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9.2 Atividade 2 – Como identificamos informações verídicas e falsas? .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9.3 Atividade 3 – Navegando em busca de respostas .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

9.4 Atividade 4 – Filtragem de dados e reconhecimento do Canva.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
9.5 Atividade 5 – Apresentação, apreciação e compartilhamento dos vídeos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>10. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>



## **1 APRESENTAÇÃO**

Caros professores, bem-vindos!

A presente proposta tem como objetivo convidar os alunos a investigar informações relacionadas ao novo Coronavírus através de recursos tecnológicos utilizados, por eles, diariamente. O trabalho visa criar a conscientização crítica dos alunos através de análises de textos multimodais on-line que possibilitem promover discussões orais relevantes em sala de aula. Serão abordados diferentes textos a fim de evidenciar como a internet é um recurso essencial para o cidadão do século XXI, mas também conscientizar sobre a importância de verificação de autenticidade de textos disponíveis na internet.

Através de debates e de ferramentas de checagem de informação, os alunos debruçar-se-ão sobre os dados coletados para, desse modo, poder discuti-los de forma crítica e selecionar informações úteis à sociedade com o intuito de combater o novo Coronavírus e prevenir a Covid-19.



## 2 JUSTIFICATIVA

Diante do surgimento do novo Coronavírus, responsável pela pandemia da Covid-19, e da dificuldade do poder público em orientar a população sobre formas de evitar a proliferação dessa doença, este projeto de ensino tem o intuito de fomentar uma aprendizagem crítica por meio de materiais que gerem discussões e debates. Essas atividades possibilitarão que os alunos se tornem agentes de boas práticas, capazes de produzir e de divulgar informações coerentes como ação afirmativa para evitar o contágio e a proliferação do vírus nas comunidades em que vivem.

Para isso, é importante que os alunos trabalhem a leitura crítica (MONTE MÓR, 2013) em múltiplas fontes (COSCARELLI, 2014), de modo a discernirem entre os textos que poderão ou não aportar o trabalho e, sobretudo, estabelecerem conexões válidas entre as diversas formas de conhecimento interessantes ao seu tema. Não é sem razão, pois, que este projeto se alimente de matrizes diversas, já que foi pensado para ser abordado de forma interdisciplinar, em um intervalo que reconhece as disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e História como campos possíveis para sua realização.

Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, os alunos trabalharão a leitura e a interpretação de gêneros multimodais (DIONISIO, 2005), bem como a produção de textos orais nos diversos ambientes digitais. Já na disciplina de Biologia, os alunos investigarão o novo Coronavírus – como ele é, como se reproduz, como pode ser um potencial para provocar uma pandemia, entre outros fatores. Em relação à disciplina de História, o professor abordará outros temas também relacionados a pandemias, como a peste negra, a gripe espanhola, a gripe suína, o surgimento das vacinas e a revolta por elas provocada no Brasil em 1904.

Dadas essas considerações prévias, o projeto aqui desenvolvido foi pensado para motivar o aluno a agir de forma combativa em relação ao novo Coronavírus a partir da seguinte questão orientadora:

***Como alertar a população de forma mais efetiva sobre formas de prevenir o novo Coronavírus e suas possíveis variantes?***

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tecnologias digitais da informação e da comunicação têm um papel fundamental na vida dos alunos, já que a internet possibilita o acesso a um vasto conteúdo on-line de forma rápida. Dessa maneira, os discentes têm a possibilidade de acessar diferentes tipos de textos, de diferentes fontes, que contribuem, assim, para a aquisição de conhecimento e aprendizagem.

Devido à fartura do conteúdo que pode ser encontrado on-line, é necessário que os alunos sejam críticos durante a navegação. Nesse sentido, é necessário que pratiquem os letramentos digitais que, de acordo com Coscarelli e Ribeiro (2005), remetem às interações com a leitura e a escrita no ambiente digital. Letramentos digitais sugerem domínio para interagir, acessar e compreender os textos em aparatos digitais, como, por exemplo, computadores, celulares, aplicativos, redes sociais, dentre outros.

Refletindo sobre letramentos digitais e sobre níveis de letramento, podemos considerar que, apesar de terem nascido em meio ao surgimento, ao desenvolvimento e à popularização das tecnologias digitais, muitos dos nossos alunos ainda se mostram pouco habilidosos nas diversas práticas digitalizadas de leitura e escrita. Sobre isso, já indica Ribeiro (2009, p.35) que “não basta saber digitar, é preciso saber ler, escolher, pesquisar, tirar, selecionar, refazer, participar”. Ainda de acordo com Ribeiro (2009, p.30),

letramento digital é a porção do letramento que se constitui das habilidades necessárias e desejáveis desenvolvidas em indivíduos ou grupos em direção à ação e à comunicação eficientes em ambientes digitais, sejam eles suportados pelo computador ou por outras tecnologias de mesma natureza.

Castela (2009) aponta que, apesar de a escola ser a principal instituição a promover o letramento de um sujeito, as práticas de escrita e leitura dentro dos muros escolares não contemplam o uso da língua da forma como, majoritariamente, é empregado fora deles. É fundamental que a escola se atualize na formação de agentes de letramentos capazes de interagir criticamente nos mais variados aspectos da vida, dentro e fora da escola.

Assim sendo, este projeto tem como pilar o uso dos letramentos digitais sobre alicerces críticos, já que os alunos deverão lidar com textos diversos que exigirão a verificação de credibilidade das informações, bem como a seleção de quais delas serão úteis para os seus propósitos. De acordo com Zacharias (2016, p.22), “os modos de leitura não são lineares e as interações com os objetos de ler incluem fazer escolhas e buscar caminhos mais convenientes para alcançar os propósitos pretendidos”.

A forma como pesquisamos e encontramos informações tornou-se, sem dúvidas, mais rápida com a chegada das tecnologias digitais e da internet. Além disso, o volume de informação que pode ser encontrado com apenas alguns cliques é infinito, muito diferente do que acontecia com as fontes analógicas de antigamente.

Em função do surgimento das tecnologias digitais, que demandaram novos e outros suportes, gêneros textuais foram surgindo, ao passo que aqueles já existentes foram se transformando conforme as particularidades decorrentes do meio digital. O advento da internet intensificou ainda mais a dinâmica desse processo, potencializando hibridizações linguísticas que passaram a ser pulverizadas por meio de conexões antes impossíveis.

Apesar de ter havido certa adaptação dos gêneros impressos para os digitais, uma série de recursos que não são encontrados no texto em papel, ou que nele são atenuados, passam a se destacar no ambiente virtual. Os recursos sonoros, visuais, verbais, de animação, entre outros, podem ser caracterizados como diferentes modos de se produzir sentidos e que, integrados, compõem textos multimodais, demandantes de outras habilidades e competências de seus leitores.

É importante ressaltar que grande parte das atividades cotidianas que os alunos fazem tem alguma conexão com os letramentos digitais e que esses gêneros emergentes estão cada vez mais presentes na sociedade. Conforme Magnabosco (2009, p.61) aponta, é fundamental

utilizar e aproveitar o fato de que seus alunos vivem conectados para conscientizá-los sobre os diferentes ambientes existentes, sobre a necessidade da adequação da linguagem para esses ambientes, sobre a importância da criticidade para selecionar informações importantes de outras não tanto.

Ter opções variadas para ler sobre um mesmo assunto é enriquecedor, já que, dessa maneira, podem ser criadas conexões entre os textos e um exemplar pode

preencher lacunas que possam existir em outro. Por esse motivo, a navegação em múltiplas fontes (COSCARELLI, 2014) se faz essencial para gerar leitores mais informados.

Coscarelli (2017, p.68) aponta que esse tipo de leitura funciona como um “processo de investigação”. Isso se deve ao fato de que ela funciona diferentemente da leitura de um só texto, que podemos considerar como linear, com um começo e um fim. A leitura em múltiplas fontes exige uma série de habilidades, como fazer conexões entre um texto ou outro, compará-los, identificar suas divergências e resumir o conteúdo dos textos. Além dessas habilidades, o aumento das informações disponíveis on-line aos usuários acarretou em um aumento do número de textos com informações duvidosas, o que pode levar ao leitor a, ocasionalmente, replicar ideias errôneas sobre um determinado assunto.

Não se tratando de um processo simples de se realizar, a leitura investigativa busca selecionar, articular e analisar informações, o que exige autonomia por parte do leitor. Nessa mesma linha de raciocínio, Coscarelli (2017) indica que, para auxiliar na leitura em múltiplas fontes, o professor pode dar instruções e levantar questionamentos que auxiliarão os alunos ir em busca de respostas nos textos lidos. Assim sendo, este projeto propõe que os alunos investiguem os diferentes gêneros digitais e, a partir deles, se tornem leitores mais competentes, especialmente nos contextos de letramentos digitais.

Neste final de 2021, contexto atual da pandemia, em que a Organização Mundial de Saúde prevê o surgimento de novas ondas do Coronavírus, proponho, por meio deste projeto, que os alunos investiguem, debatam e se debrucem sobre conteúdos de forma crítica. Acredito que, desse modo, seja possível formar agentes capazes de reunir informações confiáveis para ajudar a evitar o contágio e a proliferação do coronavírus, fornecendo informações relevantes ao seu entorno social através de vídeos curtos, que serão o produto final do projeto em questão.

Nesse sentido, é importante que o letramento digital (COSCARELLI, RIBEIRO, 2005) dos alunos esteja aliado a práticas de letramento crítico que, de acordo com Monte Mór (2013, p.11),

[t]raduz[em]-se no desenvolvimento de habilidades de percepção social, de construção de sentidos, do reconhecimento de outras formas de construção de conhecimento (diferentes das tradicionais e legitimadas), de promoção de agência e de cidadania ativa, dentre outras habilidades que despontam e se fazem conhecidas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos se depararão com questionamentos que demandarão pesquisa e coleta de informações que agreguem valor às discussões e motivem-os a percorrer diferentes caminhos de aprendizagem.

A tarefa final deste projeto consiste na criação de um vídeo com informações relacionadas ao novo Coronavírus e como preveni-lo. Nesse vídeo, os alunos precisarão usar a linguagem oral subsidiada de recursos visuais criados a partir do aplicativo *Canva*, a fim de deixar o produto ainda mais atraente ao público-alvo. Dessa forma, se faz necessário que eles tenham contato, incluindo textos e *podcasts* on-line, com o texto oral, seja em entrevistas, matérias de jornal ou vídeos informativos achados on-line. De acordo com Bentes (2010, p.133),

a observação contínua, sistemática e crítica de determinadas práticas pode levar à compreensão de como os modos de fala podem ser transformados em recursos de fundamental importância para o envolvimento conversacional, para o uso eficaz de estratégias persuasivas e para a imagem que se quer fazer de si para os outros e/ou dos outros para um público ainda maior.

Assim, com a curadoria de material on-line e com a realização de debates com os colegas, os alunos terão como observar e analisar determinadas práticas orais contextualizadas, o que servirá, também, como motivação para a finalidade de exercício dos diferentes gêneros do oral tanto dentro como fora da sala de aula.

#### **4 PÚBLICO-ALVO**

A proposta didática contém uma sequência de atividades de Língua Portuguesa criadas a partir de informações em formato de texto verbal e não-verbal relacionadas ao tema Coronavírus. As atividades foram desenvolvidas para serem aplicadas para alunos do 3º ano do Ensino Médio, com o intuito de abranger habilidades apresentadas na BNCC – Base Nacional Comum Curricular – relacionadas à leitura crítica e ao exercício da cidadania. Mirando a criticidade e a formação cidadã, o trabalho objetiva que os alunos trabalhem os letramentos digitais, já que saber como usar as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs) é uma habilidade essencial para a vida no século XXI.

Devido à multidisciplinariedade, o tópico será de utilidade para as disciplinas de Língua Portuguesa, Biologia e História. Ainda melhor: havendo sincronia entre essas áreas, os alunos conseguirão trabalhar de forma mais aprofundada o assunto para poder entendê-lo de maneira mais integrada e, portanto, significativa.

## 5 OBJETIVOS DA PROPOSTA

Um objetivo mais global do projeto é o encorajamento de práticas cidadãs no âmbito da saúde pública através de: investigação de materiais textuais multimodais em ambientes digitais, curadoria de informações verídicas extraídas desses contextos e posterior divulgação de material informacional oral com o intuito de minimizar o desconhecimento dos cidadãos acerca do novo Coronavírus.

A proposta segue o desenvolvimento das habilidades previstas na BNCC (BRASIL, 2018, p.491) de:

- f)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos (EM13LGG101);
- g)** Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando as possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade (EM13LGG102);
- h)** Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) (EM13LGG103);
- i)** Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social (EM13LGG104);
- j)** Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social (EM13LGG105).

Além de formar cidadãos críticos, esta proposta visa ao desenvolvimento dos letramentos digitais e a autonomia e desenvoltura dos alunos no uso das TDICs.

## 5.1 OBJETIVOS DE ENSINO

- Promover o trabalho com textos em diferentes mídias de forma crítica e competente;
- Apropriar-se dos letramentos da cultura digital para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BNCC);
- Reconhecer informações válidas através de comparações de textos de diferentes fontes;
- Desenvolver a capacidade de síntese e ampliar seu repertório vocabular;
- Produzir e analisar textos semióticos orais em formato de vídeo.

## 5.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O projeto busca fazer com que os alunos aprendam a:

- Examinar diferentes textos com informações relacionadas ao assunto (Covid-19);
- Identificar quais foram as circunstâncias que fizeram com que a pandemia de Covid-19 se espalhasse tão rapidamente e o que pode ser feito para evitar futuros contágios;
- Manusear ferramentas de edição de vídeo;
- Interpretar dados relacionados ao tema central do projeto a partir de leituras realizadas;
- Aprender a navegar em múltiplas fontes e melhor compreender suas dinâmicas;
- Discutir o tema trabalhado em suas particularidades e especificidades;
- Sintetizar informações;
- Planejar apresentações sobre o que pode ser feito para evitar futuros contágios;
- Apreciar e avaliar apresentações feitas pelos colegas.



## **6 DURAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO**

A proposta foi pensada para ser trabalhada de sete a oito encontros com duração de 50 minutos cada, podendo ser readaptada para cenários diferentes.

## 7 MATERIAL NECESSÁRIO ÀS ATIVIDADES

- Computadores ou *Smartphones*;
- Laboratório de informática;
- Quadro;
- Textos multimodais.

## 8 FERRAMENTAS

Ao longo da implementação deste projeto, os alunos usarão computadores e *smartphones* para a realização das atividades.

### 8.1 GOOGLE PESQUISA

O *Google* ([www.google.com.br](http://www.google.com.br)) será utilizado pelos alunos para realizar as pesquisas de textos multimodais on-line a fim de coletar informações. Esta ferramenta irá auxiliar os alunos no desenvolvimento das habilidades de letramentos digitais, já que, através dela, eles se depararão com uma infinidade de informações e poderão, assim, praticar a criticidade em relação aos textos escolhidos.

### 8.2 GOOGLE DOCS

O Google Docs é um editor de textos on-line da empresa Google que permite ao usuário criar e editar um texto. Entre as vantagens da ferramenta, estão o fato de um texto poder ser construído colaborativamente de forma assíncrona, o que dá mais liberdade ao usuário para desenvolver e compartilhar as produções com os colegas. Essa ferramenta será uma sugestão para que cada aluno tome notas e, caso queira, possa compartilhá-las com o seu grupo. Em [Como Criar e Usar Documentos no Google Docs](#), pode-se acessar um tutorial com as instruções para uso dos recursos básicos da ferramenta.

### 8.3 MIRO

[Miro](#) é uma plataforma de quadro colaborativo on-line que facilita a colaboração em equipes de forma fácil e eficiente. Com essa ferramenta, é possível fazer desde *brainstorming* com “notas adesivas” digitais até o planejamento e o gerenciamento de fluxos de trabalho ágeis de forma colaborativa e assíncrona. A ferramenta está disponível para ser acessada através do [desktop](#) e em smartphones [Android](#) e [iOs](#).

Em [Como usar MIRO App: Guia Completo e Rápido \(Português PT-BR\) | Ferramentas Essenciais #3](#), pode-se acessar um tutorial com as instruções de acesso e utilização dos recursos básicos da ferramenta.

### 8.4 CANVA

O [Canva](#) é uma ferramenta de *design* de produtos visuais disponível para [Android](#) e [iOs](#). A ferramenta tem uma versão gratuita e uma versão paga. A versão gratuita oferece funcionalidades que serão úteis para a finalidade do projeto em questão, pois conta com uma opção para criar conteúdo já adaptado à ferramenta escolhida para divulgação do produto final – Instagram.

Esta ferramenta foi escolhida pelo seu *design* fácil para utilização, assim como seus recursos úteis de edição de vídeo e suas instruções claras que auxiliam o usuário a navegar e concluir seu trabalho sem dificuldade.

Em [Como criar Instagram Stories animados com o Canva](#), pode-se acessar um tutorial preparado pelo site *Techtudo* com instruções das funcionalidades básicas e gratuitas para a criação de stories no Canva.

## 8.5 INSTAGRAM

O Instagram é uma rede social on-line que permite a edição e o compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. Dentro da ferramenta, é possível adicionar filtros aos vídeos e às fotos para deixá-los visualmente mais atrativos. A rede social permite o compartilhamento das imagens e vídeos em outros serviços através de links clicáveis.

Por ser uma ferramenta muito popular, é utilizada por pessoas de todas as faixas etárias e, portanto, seu poder de atingir diferentes esferas sociais é muito amplo. A ideia para o projeto é que, uma vez que os alunos tenham interpretado e discutido os dados coletados sobre o Coronavírus, eles criem material visual em formato de vídeo com informações cruciais sobre o tema no intuito de ajudar a população a se informar e, conseqüentemente, a entender a relevância do assunto, ajudando a prevenir a disseminação do vírus.

Em [Como usar o Instagram \[Guia Completo\]](#), pode-se acessar um guia preparado pelo site Tecnoblog.net com *links* com instruções sobre o funcionamento da ferramenta.

## 8.6 SITES DE VERIFICAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Ao longo das atividades, os alunos serão questionados se sabem distinguir entre uma informação verdadeira ou falsa, entre sites confiáveis e sites não confiáveis. Para isso, sugiro dois sites que podem servir como métodos de pesquisa de veracidade de informações, quais sejam: *A Pública* (<https://apublica.org/>), que se trata de uma agência de jornalismo investigativo sem fins lucrativos que tem como princípio a defesa intransigente dos direitos humanos, e o site *Fato ou Fake* (<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>) da Globo, que conta com um serviço de monitoramento e checagem de conteúdos duvidosos disseminados nos ambientes on-line.

## 8.7 YOUTUBE

O YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)) é uma plataforma de compartilhamento de vídeos. O uso da plataforma é gratuito e nela podem ser encontrados vídeos de todos os tipos, desde caseiros feitos por usuários que criaram uma conta, até vídeos de emissoras de televisão e de rádio que contêm notícias. A ferramenta pode ser acessada através de dispositivos com acesso à internet que tenham algum navegador ou o aplicativo do YouTube, no caso dos dispositivos móveis.

## 9 IMPLEMENTAÇÃO

Essa proposta didática reúne uma série de atividades de Língua Portuguesa cujo pilar é o incentivo à pesquisa, a curadoria de textos multimodais on-line e o debate crítico entre os alunos, relacionando as informações pesquisadas à ação cidadã no âmbito das comunidades em que vivem. Dessa forma, eles poderão exercitar a habilidade de produzir conteúdos complexos a partir de uma filtragem crítica das informações consumidas.

### 9.1 ATIVIDADE 1 – O QUANTO OS ALUNOS SABEM SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS

**Duração:** 50 minutos.

Esta atividade tem como objetivo verificar o conhecimento que os alunos têm sobre o novo Coronavírus e verificar quais suas opiniões em relação ao tema. A seguir, os alunos discutirão sobre o impacto da pandemia em suas vidas e farão uma comparação entre o cenário pré-pandêmico e o atual. A ideia é que eles reflitam sobre quais foram as mudanças de modo a apontar quais ações estão sendo tomadas por eles para evitar o contágio do vírus.

**a.** Comece perguntando para os alunos o que eles sabem sobre o novo Coronavírus. Esse primeiro momento é para introduzir o assunto e verificar quais são os conhecimentos que eles têm sobre o tema. As perguntas, portanto, podem ser modificadas. Sugiro, também, que os alunos façam perguntas que sejam anotadas no quadro e que as respostas sejam debatidas entre eles.

**Sugestões de perguntas para introduzir o assunto:**

- O que vocês sabem sobre o novo Coronavírus?
- Quais são os sintomas da Covid-19, doença causada pelo novo Coronavírus?

- O que deve ser feito caso a pessoa apresente algum dos sintomas?
- O que o novo Coronavírus pode causar?
- O novo Coronavírus tem cura?
- Como se transmite?

**b.** Na próxima atividade, será apresentado aos alunos um vídeo que faz parte de uma campanha de combate ao novo Coronavírus realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em parceria com o canal Kondzilla, do *YouTube*, apoiados pela Unicef. O vídeo mostra as mudanças na rotina do apresentador e faz um paralelo entre o cotidiano pré-pandemia e a vida durante o chamado “novo normal”. A ideia da apresentação dessa peça é a de que os alunos tomem conhecimento dos cuidados praticados pelo narrador em função da pandemia e, posteriormente, comparem com suas novas atitudes.

**Vídeo:** [Resenha de favela: Nova Rotina #Comigo \(KondZilla.com\)](#)

Os alunos formarão grupos de até quatro pessoas para discutir o vídeo e fazer a comparação de como eram seus cotidianos antes da pandemia e no atual momento. Informe que eles podem compartilhar como se sentem e quais foram as mudanças que a pandemia provocou em seu dia a dia. Os grupos terão 15 minutos para a discussão. Logo, os alunos serão convidados a compartilhar com o restante da turma o que foi discutido nos grupos a fim de apontar as possíveis semelhanças entre as atitudes de cada um.

## 9.2 ATIVIDADE 2 – COMO IDENTIFICAMOS INFORMAÇÕES VERÍDICAS E FALSAS?

**Duração:** 50 minutos.

Esta atividade tem como objetivo verificar como os alunos se comportam diante da pesquisa de informações no ambiente on-line e fazer com que, mediante reflexão



e utilização de ferramentas de verificação de informações, eles trabalhem a criticidade em relação aos conteúdos que consomem ao navegar na internet.

**a.** Para começar essa atividade, apresente duas notícias no quadro. Caso tenha acesso a recursos digitais, você pode acessar os links abaixo – lembre-se de mostrar apenas o título da notícia, já que a atividade consiste em tentar identificar se a informação é verdadeira ou falsa através, apenas, de opiniões baseadas em seus conhecimentos prévios:

<a href="https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisa-aponta-que-humanos-podem-transmitir-covid-19-para-animais-de-estimacao/">Humanos podem transmitir Covid-19 para animais de estimação<sup>1</sup></a>
<a href="https://www.sanarmed.com/cigarro-reduz-chances-de-covid-19-fake-newscolunistas">Cigarro reduz chances de Covid-19<sup>2</sup></a>

Assim que os títulos das notícias estiverem no quadro, pergunte a opinião dos alunos sobre elas. Logo, questione se as notícias são verdadeiras ou falsas. Peça para formarem grupos de quatro pessoas para discutir e explicitar seus pontos de vista, no período de 10 minutos. Esse é um bom momento para verificar o que os alunos comentam e como argumentam: se usam alguma fonte confiável para sustentarem seus posicionamentos ou se refletem de forma crítica sobre o assunto.

Assim que os alunos tiverem terminado suas interações, peça para que cada grupo exponha o que discutiu, o que acha e se chegou a alguma conclusão. Depois da exposição feita por eles, apresente para a turma o vídeo abaixo feito pela FioCruz:

<a href="#">Como identificar Fake News?</a>
---

**b.** A seguir, peça que os alunos se formem grupos de até quatro integrantes. Eles terão 10 minutos para compartilhar informações que já viram na internet e contar se acreditam ser verdadeiras ou falsas. Assim que terminarem, eles podem compartilhar com os demais da turma as notícias e informações que já viram on-line e julgam suspeitas.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisa-aponta-que-humanos-podem-transmitir-covid-19-para-animais-de-estimacao/>. Acesso em: 04 jan., 2022.

<sup>2</sup> Disponível em <https://www.sanarmed.com/cigarro-reduz-chances-de-covid-19-fake-newscolunistas> Acesso em: 04 jan., 2022.

Peça também a eles que, em grupos de quatro, discutam o que pode ser feito para identificar notícias falsas na *web*. A partir dessa troca, sugira que façam uma lista de cinco pontos ou perguntas a serem seguidas para auxiliar essa identificação. Assim que terminarem, oriente-os a compartilharem os pontos de destaque com a turma, registrando-os no quadro para mantê-los visíveis.

c. Para finalizar, questione se os alunos conhecem alguma ferramenta de identificação de notícias. Em caso afirmativo, anote no quadro qual(is) é(são) ela(s). Em seguida, apresente aos alunos a agência de jornalismo investigativo *A Pública* (<https://apublica.org/>), que se trata de uma organização sem fins lucrativos cujo princípio orientador é a investigação da veracidade dos fatos com base na defesa dos direitos humanos, e o site *Fato ou Fake* (<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>), do Grupo Globo, que identifica notícias suspeitas e interroga especialistas a fim de desmistificar boatos e informações falsas.

d. Como tarefa de casa, os alunos deverão pesquisar por uma notícia, seja verdadeira ou falsa, e levar para a aula seguinte.

### 9.3 ATIVIDADE 3 – NAVEGANDO EM BUSCA DE RESPOSTAS

**Particularidade:** Para esta aula, será necessário o acesso à internet, seja no Laboratório de Informática da escola (caso haja), ou nos próprios computadores ou *smartphones* dos alunos.

**Duração:** 50 minutos.

Essa atividade tem como objetivo o trabalho crítico a partir dos letramentos digitais dos alunos, já que se serão instigados a pesquisar na internet informações estratégicas e verídicas que possam auxiliar no combate ao novo Coronavírus.

a. A primeira atividade dessa aula será a apresentação da notícia pesquisada em casa pelos alunos. Por meio de votação realizada na hora, 10 serão eleitas para que

sejam trabalhadas em sala. Escreva os respectivos títulos no quadro e divida a turma em times de quatro pessoas para discutirem e pesquisarem em seus computadores ou *smartphones* se as informações contidas nos respectivos textos são verdadeiras ou não. O aluno que tiver sua notícia selecionada (entre as 10 trabalhadas) somente participará do debate para dar seu posicionamento final sobre a notícia e justificar o porquê de ela ser verdadeira ou falsa.

Essa atividade serve como avaliação das etapas anteriores, pois permitirá inferir se os alunos conseguiram entender como buscar informações confiáveis.

**b.** Antes de pesquisar informações on-line, os alunos deverão pensar em perguntas orientadoras de pesquisas que corroborem boas práticas de prevenção e de combate em relação ao novo Coronavírus. Para essa atividade, os alunos também formarão grupos de até quatro pessoas para pensar em conjunto o que merece ser pesquisado, levando em consideração quais os tópicos relacionados à pandemia que são de interesse da realidade em que se inserem.

Abaixo, seguem algumas sugestões que podem culminar em ricas investigações.

**Temáticas sugeridas:**

**Prevenção, Identificação, Transmissão, Vacinação e Variantes.**

**c.** Decididos os tópicos a serem pesquisados, cada grupo receberá um deles e os integrantes deverão pesquisar as respectivas informações. Durante a pesquisa on-line, cada grupo criará um mural na ferramenta *Miro*, em que será realizada a curadoria dos conteúdos compartilhados entre si pelos integrantes.

Sugere-se que os alunos privilegiem o trabalho com textos multimodais, pesquisando por vídeos, textos, *podcasts* e imagens que possam enriquecer a realização da atividade. Com base nas estratégias discutidas e trabalhadas nas atividades anteriores, a curadoria das informações obtidas será realizada, permitindo verificar a confiabilidade das fontes e dos textos previamente a qualquer compartilhamento e evitando, dessa forma, a disseminação das chamadas *fake news*.

#### 9.4 ATIVIDADES 4 – FILTRAGEM DE DADOS E RECONHECIMENTO DO CANVA

**Particularidade:** Para esta aula, será necessário o acesso à internet, seja no Laboratório de Informática da escola (caso haja), seja nos próprios computadores ou *smartphones* dos alunos.

**Duração:** 50 minutos.

Essa atividade tem como objetivo filtrar as informações que cada grupo colheu e pensar em como compartilhá-las com a comunidade de maneira a auxiliar no combate ao novo Coronavírus.

- a. Cada grupo reunir-se-á para verificar todos os dados coletados na ferramenta *Miro*. Com essas informações em mãos, cada um dos quatro alunos do grupo deverá escolher um dos tópicos para ser desenvolvido em vídeo. Embora aluno seja responsável por um vídeo informativo, os grupos deverão trabalhar em conjunto nas decisões de como as informações serão expostas no produto fílmico final.
- b. Uma vez decidido o tópico que cada aluno irá usar na confecção de seu trabalho, os alunos partirão para o trabalho individual. A ferramenta utilizada nessa etapa é o *Canva*, que permite a criação de vídeos no modelo “*Story* do Instagram”. Espera-se que os alunos consigam identificar onde devem clicar dentro do site (ou do aplicativo, a depender do suporte) e como criar o vídeo informativo. Pelas particularidades desse tipo de vídeo compartilhado, será pedido que a duração máxima de cada peça seja de 1’30”.
- c. Uma vez finalizado o vídeo na plataforma *Canva*, cada aluno deverá exibir seu produto para a turma a fim de que seja aprovado pelos colegas. Aqueles que tiverem sua consistência colaborativamente reconhecida serão compartilhados com a comunidade por meio do aplicativo *Instagram*.

## 9.5 ATIVIDADE 5 – APRESENTAÇÃO, APRECIÇÃO E COMPARTILHAMENTO DOS VÍDEOS

**Particularidade:** Para esta aula, será necessário o acesso à internet, seja no Laboratório de Informática da escola (caso haja), ou nos próprios computadores ou *smartphones* dos alunos.

**Duração:** dois encontros de 50 minutos.

Essa atividade tem o objetivo de que os alunos exibam os vídeos criados por eles para apreciação e críticas dos colegas, assim como visa à melhoria dos conteúdos e apresentações elaborados.

- a. Cada grupo se reunirá e apresentará os quatro vídeos de conscientização comunitária criados por eles para apreciação dos colegas.
- b. Ao fim de cada apresentação, os colegas poderão opinar sobre o vídeo a fim de elogiar ou contribuir com críticas que possam melhorá-lo de alguma forma.
- c. Assim que todos os grupos apresentarem suas produções, caso seja pertinente, serão feitas as alterações necessárias para que os vídeos possam ser compartilhados via *Instagram*, seja no perfil institucional da escola, seja nos perfis pessoais dos alunos que assim desejarem.
- d. Ao final desse projeto, os alunos deverão refletir sobre o seu papel ao longo das atividades e deverão se outorgar uma nota, a ser utilizada como autoavaliação.

## 10 AVALIAÇÃO

Para cumprir essa função, será utilizado um sistema de rubricas que, de acordo com Bender (2014, p.133), “é um procedimento, ou guia de pontuação, que lista critérios específicos para o desempenho dos alunos”. A escolha desse método de avaliação se deve ao fato de ele dar ênfase na participação ativa dos alunos e na identificação dos objetivos, facilitando a compreensão dos requisitos das tarefas e provendo orientações de forma explícita.

No primeiro encontro, serão apresentadas as rubricas a serem utilizadas durante o desenvolvimento do projeto a fim de que o aluno tenha conhecimento do que será esperado dele e de como ele deverá agir no contexto do trabalho.

Durante a primeira atividade, quando os alunos serão sondados sobre o conhecimento prévio que têm do assunto a ser abordado, eles terão a oportunidade de incluir na Rubrica 1 perguntas que os possam auxiliar a identificar informações para a curadoria a ser feita. Essa atividade visa estimular a reflexão sobre a pesquisa e a identificação de informações relevantes e verdadeiras desde o momento inicial do processo.

A primeira rubrica, então, será analítica e será utilizada como um guia durante a investigação a ser feita on-line posteriormente. A sua finalidade é auxiliar os alunos durante a coleta de conteúdo para o trabalho que estejam adequados aos protocolos de reconhecimento de uma *fake news*.

**Quadro 1** – Rubrica 1: Conteúdos de pesquisa on-line.

<b>PERGUNTA</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
A informação pesquisada está de acordo com o que preciso?		
As informações encontradas apresentam evidências?		
Se sim, as evidências se sustentam?		
Podemos encontrar a informação em um contexto maior?		
É possível encontrar a informação em mais de uma fonte?		
É possível encontrar a fonte original dessa informação?		
Se todas as respostas acima foram “SIM”, podemos concluir que a informação encontrada é verdadeira?		

Com o intuito de que os alunos tenham ciência do seu papel e da necessidade de refletir sobre suas ações ao longo do processo, ao fim da coleta de dados, eles farão uma autoavaliação para julgar seu próprio papel no trabalho, refletindo sobre sua colaboração em relação ao grupo e sobre seu desempenho individual.

**Quadro 2 – Rubrica 2: Autoavaliação.**

<b>Participei ativamente das atividades, colaborando em todas as etapas individualmente e em grupo.</b>	(4) Minha contribuição não foi suficiente. (5) Contribuí parcialmente com o trabalho (6) Contribuí ativamente com o grupo e individualmente em todas as etapas.
<b>Consegui utilizar as ferramentas de pesquisa de forma a colaborar com o trabalho do grupo.</b>	(4) Tive dificuldades com as ferramentas e não consegui utilizá-las a meu favor ou do grupo. (5) Pude usar as ferramentas, mas não colaborei com o grupo. (6) Usei as ferramentas de forma a trazer informação relevante ao grupo.
<b>Participei ativamente das discussões em grupo a fim de filtrar informações relevantes para o trabalho final.</b>	(4) Não participei de forma relevante nas discussões e ações do meu grupo. (5) Participei parcialmente do trabalho. (6) Minha participação foi de grande valor para o grupo.
<b>Descreva quão relevante foi a sua contribuição para este trabalho.</b>	

Finalmente, com o propósito de avaliar o desenvolvimento do aluno ao longo das atividades, sua contribuição individual e relativa ao trabalho em grupo, o professor

lançará mão da rubrica a seguir para que, juntamente com as duas rubricas prévias, consiga avaliar de forma mais orgânica o desempenho e o envolvimento do aluno.

**Quadro 3 –** Rubrica 3. Avaliação do desenvolvimento das atividades e do produto final de forma individual.

<b>Questão</b>	<b>Detetive de sucesso (3)</b>	<b>Detetive novato (2)</b>	<b>Essa investigação deixou um pouco a desejar (1)</b>
<b>Conseguiu investigar informações usando múltiplas fontes de maneira relevante</b>	O aluno mostrou independência e agiu criticamente na coleta de informações para contribuir com o seu grupo.	O aluno teve dificuldade durante a investigação e conseguiu contribuir minimamente com o grupo.	O aluno não conseguiu usar as ferramentas de pesquisa e ajudar de forma relevante na realização do trabalho.
<b>A participação do aluno para com o grupo foi constante e relevante para o trabalho final</b>	O aluno atuou de maneira ativa em todas as tarefas e sua colaboração foi significativa para o trabalho.	O aluno participou de quase todas as tarefas, exercendo contribuição parcial para o trabalho.	O aluno não se mostrou engajado e não contribuiu com o grupo de forma relevante.
<b>O aluno conseguiu compreender o assunto e sua importância no seu contexto</b>	O aluno conseguiu compreender o assunto e sua importância de forma crítica, contribuindo para que o trabalho final seja relevante para o contexto em que está inserido.	O aluno conseguiu compreender o assunto de forma satisfatória, mas não integralmente, o que resultou em uma contribuição parcial para o trabalho e um entendimento pouco complexo do	O aluno entende do assunto, mas não sabe se posicionar de forma crítica frente a ele e à importância dele em seu contexto atual.



		tema no contexto atual.	
<b>O aluno consegue contribuir com o trabalho com as ferramentas para a produção do vídeo.</b>	O aluno compreende como usar as ferramentas para produção e edição de vídeo, contribuindo para tornar o material visual mais atraente e relevante em seu contexto.	O aluno compreende como usar as ferramentas, mas não consegue contribuir para que o produto final seja atraente visualmente e contenha informações coerentes com sua finalidade.	O aluno tem uma compreensão parcial do uso das ferramentas para produção e edição do vídeo e não conseguiu contribuir de maneira relevante para o visual ou relevância das informações contidas nele.

## REFERÊNCIAS

- BENTES, Anna Christina. **Linguagem oral no espaço escolar**: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola. Explorando o ensino: Língua Portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, p.15-35, 2010.
- CASTELA, Greice S. **A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE)**. 252f. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos Neolatinos. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COSCARELLI, Carla Viana. A leitura em múltiplas fontes: um processo investigativo. **Ensino e Tecnologia em Revista**, Londrina, v.1, n.1, p.67-79, 2017.
- DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. **Gêneros textuais**: reflexões e ensino, v.2, p.159-177, 2005.
- MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever?. **CONJECTURA**: filosofia e educação, v.14, n.2, 2009.
- MONTE MÓR, Walkyria. **Crítica e letramentos críticos**: reflexões preliminares. Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes Editora, 2013, p.31-50.
- RIBEIRO, Ana Elisa *et al.* Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, v.8, n.1, p. 5-38, 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Os hipertextos que Cristo leu**. Disponível em: [https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/421054/mod\\_resource/content/1/Cristo%200le%20AER.pdf](https://virtual.ufmg.br/20201/pluginfile.php/421054/mod_resource/content/1/Cristo%200le%20AER.pdf). Acesso em: agosto de 2020.
- ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. **Coleção explorando o ensino**: Língua Portuguesa: ensino fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: v.19, p.15-36, 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.** v.23 n.81 Campinas Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: agosto de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (**Ceale**).

ZACHARIAS., Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, C. V. (Org.) **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.